

SESSÕES DO PLENÁRIO

26ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 2 de agosto de 2024.

PRESIDENTE: DEPUTADO PENALVA (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Penalva): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho ao empresário Ewerton Espínola Visco, nos termos da Resolução nº 2.147/2024, a partir de proposição de minha autoria.

Convido, para compor a Mesa, o Sr. André Curvello, secretário de Comunicação do Estado da Bahia, neste ato, representando o Sr. Jerônimo Rodrigues, governador do estado da Bahia; o Sr. Bruno Reis, prefeito da cidade de Salvador; a Sr.^a Ana Paula, vice-prefeita da cidade de Salvador; a Sr.^a Eveline Pereira Rocha Portela, coordenadora da Especializada dos Juizados Especiais, da Defensoria Pública do Estado da Bahia, neste ato, representando a Sr.^a Firmiane Venâncio de Carmo Souza, defensora pública-geral da Defensoria do Estado da Bahia; o Sr. Toninho Carolino, vereador da cidade de Salvador; o Sr. Marcelo Sampaio Oliveira, diretor de Acompanhamento e Desenvolvimento de Empreendimentos da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado da Bahia; o Sr. Leandro Lopes, vice-presidente de Negócios da Allos; o Sr. Mário Oliveira, diretor de Desenvolvimento e Novos Negócios da Allos; o Sr. Ricardo Visco, diretor da Allos; e o Sr. Wilton Oliveira, superintendente do Shopping da Bahia. (Palmas)

Solicito ao Cerimonial proceder à condução do nosso homenageado, o Sr. Ewerton Espínola Visco, a este recinto.

(O homenageado é conduzido ao Plenário.) (Palmas)

Neste momento, ouviremos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Penalva): Como proponente desta sessão especial, farei o meu pronunciamento.

O Sr. PENALVA: Bom dia a todos e a todas.

Este é um momento muito especial para mim, como deputado estadual, para esta Casa Legislativa e, principalmente, para a Bahia, pois temos a honra de poder entregar a este querido amigo, o empresário Ewerton Visco, a Comenda Dois de Julho, a mais alta homenagem que este estado pode conceder a uma personalidade.

Quero cumprimentar o Sr. André Curvello, secretário de Comunicação do Estado da Bahia, neste ato, representando o Sr. Jerônimo Rodrigues, governador do estado da Bahia; o Sr. Bruno Reis, prefeito da cidade de Salvador e querido amigo; a Sr.^a Ana Paula, nossa querida vice-prefeita da cidade de Salvador, e, em sua pessoa, estender a saudação a todas as mulheres presentes nesta sessão especial; a Sr.^a Eveline Portela, coordenadora da Especializada dos Juizados Especiais, da Defensoria Pública do Estado da Bahia, neste ato, representando a Sr.^a Firmiane Venâncio de Carmo Souza, defensora pública-geral da Defensoria do Estado da Bahia; o Sr. Toninho Carolino, vereador da cidade de Salvador; o Sr. Marcelo Sampaio Oliveira, diretor de Acompanhamento e Desenvolvimento de Empreendimentos da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado da Bahia; o Sr. Leandro Lopes, vice-presidente de Negócios da Allos, maior administradora de shoppings da América Latina; o Sr. Mário Oliveira, diretor de Desenvolvimento e Novos Negócios da Allos; o Sr. Ricardo Visco, diretor da Allos; e o Sr. Wilton Oliveira, superintendente do Shopping da Bahia.

Meus amigos, minhas amigas, como disse antes, hoje é um dia muito particular, pois, nesta sessão especial, homenageamos a figura de Ewerton. Ewerton, que nasceu em 10 de fevereiro, provavelmente, em pleno verão, em pleno Carnaval, não poderia ter outra alma que não fosse esta, qual seja, a de se dedicar tanto a esta cidade e a este estado, principalmente nas questões das festas populares nas áreas de cultura e arte.

Então, Ewerton, Deus lhe abençoou com esta missão. E você correspondeu a Ele com toda a sua missão e com toda a sua vocação, não só como empresário, mas também como um incentivador da cultura e da arte na Bahia.

(Lê) “Estamos hoje reunidos nesta Casa Legislativa para homenagearmos esta personalidade marcante, cujo trabalho e sensibilidade possibilitaram o fortalecimento da nossa cultura e da nossa arte. Este soteropolitano Ewerton Espínola Visco, inspirado principalmente por seus pais e por sua esposa e filhos, tornou-se uma referência no mercado empresarial e um ícone na indústria do entretenimento baiano.

O nosso querido amigo se notabilizou por ter dirigido os principais shoppings de salvador, além da sua valiosa contribuição para o desenvolvimento de muitos outros empreendimentos desse segmento por todo o país. Ele se tornou uma referência como gestor nessa área, e cravou a sua marca de excelência por sua liderança organizacional no Shopping Iguatemi, primeiro deste estado e do Nordeste e segundo do Brasil, hoje, o gigante Shopping da Bahia.

Atualmente, é o diretor da maior empresa de gestão de shoppings centers da América Latina e da plataforma mais inovadora de entretenimento: Allos.

Visco, como carinhosamente chamado por sua legião de amigos e admiradores, é, também, reconhecido, merecidamente, como o nosso mecenas. Ele foi o precursor nos incentivos de shoppings na cultura baiana, reforçando, no meio empresarial, a importância de investimentos em patrocínio e em apoio institucional para as festas populares, manifestações culturais e ao esporte do estado da Bahia.

Ele promoveu, de forma ímpar, uma rede de relacionamentos no meio empresarial que evidenciou e fortaleceu artistas iniciantes, resultando na transformação de jovens talentosos em estrelas renomadas, principalmente, no cenário nacional.

Na música, quanto aos muitos talentos, nós os temos, graças a você, Ewerton, que acreditou e incentivou aqueles que, essencialmente, manifestaram o DNA da nossa baianidade e foram impulsionados em suas carreiras, porque você acreditou e assim foi feito com muito incentivo e patrocínio.

O nosso homenageado, portanto, é sinônimo de estímulo à cultura baiana, tornando-se decisivo para o sucesso de músicos, bandas e festas consagradas do calendário de eventos nacionais.

Pelo resultado do seu trabalho em prol da Bahia e dos baianos, especialmente na valorização da nossa arte e cultura, manifesto, em nome dos meus pares desta Casa Legislativa que aprovaram a concessão desta justa honraria ao meu amigo Ewerton Espínola Visco, a alegria da concessão de medalha.

Confesso que me sinto honrado e feliz por ser o autor da proposição legislativa que, neste instante, se materializa como uma homenagem do povo baiano a esta personalidade como fomentador da nossa arte e da nossa cultura.

Diante dessa trajetória exemplar tão estimuladora, ratifico como uma satisfação imensa, para mim e para esta Casa Legislativa, conceder a Comenda Dois de Julho ao nosso admirável Ewerton Visco.

Desejo que Deus continue abençoando, meu amigo, os seus caminhos!

Desejo que o seu exemplo seja seguido por outros mecenas para que a nossa Bahia continue brilhando e sendo celeiro para a arte e a cultura do Brasil.

Parabéns pela honraria!

Boa sorte, amigo!” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Penalva): Concedo a palavra a Bruno Reis, prefeito da cidade de Salvador. (Palmas)

O Sr. BRUNO REIS: Bom dia, minhas amigas e meus amigos.

É com muita alegria que eu retorno a esta Casa. Foi ela que me deu régua e compasso para seguir a minha jornada na vida pública. Rever os funcionários da Casa, rever tantas amizades que nós construímos, isso é matar um pouco da saudade. Queria, de forma muito especial, cumprimentar aqueles que eu vejo aqui: artistas, músicos e empresários.

A nossa cidade, hoje, está representada nesta foto desta seleta plateia que participa tão importante homenagem e de reconhecimento a um dos empresários e empreendedores mais destacados da nossa cidade: o nosso Ewerton Visco.

Queria, deputado Penalva, lhe parabenizar pela concessão desta homenagem e parabenizar a Assembleia que, hoje, concede a sua maior honraria. Esta medalha, sem sombra de dúvidas, vai comprometer ainda mais o trabalho de Visco e obrigar

ele a acreditar ainda mais em nossa cidade. Então, parabéns à Assembleia Legislativa.

Gostaria de cumprimentar André Curvello que, neste ato, representa o governador Jerônimo Rodrigues – um abraço, André, grande parceiro e amigo; Ana Paula Matos, a minha vice-prefeita e irmã; a outra grande amiga Eveline Rocha Portela, defensora pública, representando, neste ato, a Dr.^a Firmiane, defensora-geral da Defensoria Pública do Estado da Bahia; e o nosso vereador Toinho Carolino. Nós, Toinho e eu, começamos juntos na vida pública. Ouviu, gente? Penalva é conhecido como Meinho. Eu era estagiário deles dois. De vez em quando, eu carregava a mala quando era necessário para ajudá-los a fazerem o trabalho. Obrigado, Toinho, que neste ato representa a Câmara Municipal de Salvador.

Cumprimento ainda Marcelo Oliveira, outro grande amigo de caminhada também, que, sem sombra de dúvidas, tem grandes serviços prestados à Bahia, filho do ex-deputado Jurandy Oliveira, um grande amigo também; Leandro Lopes, vice-presidente do grupo Allos, o maior grupo de gestão de shoppings do Brasil – obrigado por estar em nossa terra; Mário Oliveira, diretor de Desenvolvimento da Allos – também é uma alegria recebê-lo aqui; o nosso Ricardo Visco, que está tocando o bastão deixado por Ewerton, que está em novas missões; e Wilton Oliveira, o nosso superintendente do Shopping da Bahia.

Vamos voltar um pouco o filme para vocês entenderem a importância da visão de um empresário que enxerga à frente. O Shopping da Bahia foi o primeiro shopping do Nordeste brasileiro, o segundo do Brasil. Sem sombra de dúvidas, um dos maiores shoppings do país.

Quando ele foi para aquela área da cidade resultou em quê? Resultou no surgimento de um novo centro comercial em nossa cidade. Se aquela região do Itaipara, Caminho das Árvores, Tancredo Neves tem aquele conjunto de prédios privados, hoje, que geram milhares de empregos para nossa cidade, isso se deve ao antigo Shopping Iguatemi, agora Shopping da Bahia. Então, por si só, esta homenagem já está justificada, por ele ter tido a capacidade de, lá atrás, ter essa ideia de implantar aquele grande shopping que hoje resultou numa área que mais gera empregos em nossa cidade.

Ewerton poderia se dar por satisfeito, ou até mesmo estar realizado por ter tido a oportunidade de fazer um grande feito. Mas, não, ele sempre teve a preocupação com a área social, a preocupação com a cultura, a preocupação com desenvolvimento da nossa cidade. O retrato disso está aqui, neste Plenário, e em diversas parcerias que Ewerton sempre realizou, não só com a cidade de Salvador, mas com diversos segmentos.

Hoje, por estar na condição de prefeito, eu venho aqui trazer as homenagens em nome da população. Posso citar aqui, só em nosso mandato, nesses últimos 3 anos e meio, parcerias importantes que nós fizemos que retratam um pouco da preocupação e da visão que Ewerton Visco tem com todos da nossa cidade.

Eu me lembro muito bem, Ewerton, de quando, em conjunto, trouxemos uma solução para todos os ambulantes, camelôs, que trabalham no entorno do Shopping

da Bahia, da sua preocupação em dar melhores condições de trabalho a eles e de conciliar com o funcionamento do shopping. Inclusive, hoje, ele cedeu espaço do shopping para que eles possam guardar à noite não só as suas mercadorias, mas também os seus equipamentos de trabalho.

Parceria importante na realização daquelas obras do entorno do Shopping da Bahia, obras que nos permitiram ter uma melhor mobilidade. A gente sabe também que, com o surgimento daquele novo centro comercial, naturalmente, aquela área da cidade por onde passam sete entre dez ônibus que circulam em Salvador... Naquela área, diariamente, passam 30% de todos os veículos que transitam em nossa cidade.

Nas obras que fizemos em conjunto, sempre quando Ewerton nos procurava não era perguntando o que a prefeitura pode fazer, era perguntando o que nós podemos fazer juntos, qual era a parte que o shopping poderia contribuir e qual era a parte que a prefeitura poderia assumir.

Nos eventos, nos principais eventos da cidade, o Shopping da Bahia sempre está presente. Não são somente os eventos que são importantes para a nossa cidade. A gente sabe o quanto os eventos projetam a cidade no Brasil e no mundo. Se, hoje, Salvador vive – talvez, talvez não, tenho que ir com base nos números – o melhor momento da sua história na área do turismo, um dos principais responsáveis por isso são os grandes eventos que nós realizamos.

Nós recebemos em fevereiro o maior recorde de toda a história de visitantes em nossa cidade: 1,6 milhão de turistas. Isso é fruto de todos os investimentos que estão sendo feitos na cidade, no reposicionamento de Salvador. Os grandes eventos têm essa capacidade, não só de gerar empregos diretos e indiretos, de injetar recursos na economia, mas também de projetar a cidade.

Em todos os eventos da prefeitura, sejam eventos festivos ou eventos esportivos, o Shopping da Bahia é parceiro. Recentemente lançamos, no cinema do Shopping da Bahia, todo o calendário de eventos esportivos da nossa cidade. Eu estou falando das parcerias públicas, com o poder público. Está aqui Isaac, o nosso presidente da Saltur, que sabe disso.

Sobre as parcerias com vocês da iniciativa privada, todos que estão aqui, produtores, empresários, seja a galera dos blocos, seja a galera dos camarotes, sejam os artistas, o Shopping da Bahia, sem sombra de dúvidas, contribuiu de forma decisiva para que Salvador, que é esse caldeirão cultural, mantivesse essa liderança em nosso país.

Então, Emerson Penalva, não tenha dúvidas de que foi um acerto essa decisão da Assembleia, mas, isso é, acima de tudo, o reconhecimento a alguém que empreendeu. É obvio que, na condição de empresário, naturalmente estava preocupado em ter resultado em suas empresas, mas sempre teve essa preocupação com a área social, teve essa preocupação com a cidade como um todo. Todas as vezes que nós temos empresários em nossa cidade que têm essa visão, temos de ter a capacidade de reconhecer isso.

Como eu disse, Visco, se a sua obrigação, se o seu carinho com a nossa cidade já era maior... A Câmara não tinha como lhe dar um Título de Cidadão

Soteropolitano, porque você teve a felicidade de nascer nesta que é a primeira capital do Brasil. A gente está trabalhando muito para ser a melhor capital de todo o Brasil. A gente precisa de mais Ewertons Viscos para ajudar a gente a alcançar esse nosso objetivo. Então, parabéns à Assembleia, mas, especialmente, Ewerton, parabéns.

Esta é uma justa e merecida homenagem. (Palmas)
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Penalva): Assistiremos um vídeo com a trajetória do nosso querido homenageado.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

O Sr. PRESIDENTE (Penalva): Neste momento, eu convido suas filhas Juliana e Luciana Visco, para, em nome do Poder Legislativo da Bahia, fazermos a entrega da Comenda Dois de Julho ao empresário Ewerton Visco.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Penalva): Concedo a palavra ao nosso homenageado, o empresário Ewerton Visco. (Palmas)

O Sr. EWERTON ESPÍNOLA VISCO: Primeiramente, bom dia.

(O orador se emociona.)

Eu quero pedir, antes de qualquer coisa, desculpas. Segundo meus filhos e minha mulher, eu sou frouxo, choro por tudo. É verdade, graças a Deus, eu tenho essa característica de chorar por aquilo que me emociona. Posso dizer a vocês, com sinceridade, que eu estou com 66 anos e não pensei em minha vida passar por isso. (Palmas)

Para obedecer à minha filha que, desde hoje de manhã, me dá esporro. Ela me acordou com mensagens de esporro dizendo que eu não posso falar nome, eu não posso falar palavrão, eu tenho de me comportar, eu estou numa sessão séria, eu não posso brincar, eu tenho de falar com todo mundo. Então eu disse: “Se eu fizer a metade do que você quer, eu não faço nada.”

Eu quero, de forma muito clara, agradecer a Penalva. Acho que Penalva... Eu não vou, eu não sei falar esse negócio, deram-me essas fichas aqui, mas eu não sei dessa história. Penalva está fazendo um bem muito grande para mim. O prefeito Bruno... Bruno, você tem razão: depois de uma homenagem dessa, eu me sinto muito mais responsável por vender, ou melhor, por mostrar o que eu tenho pela Bahia, porque a Bahia é minha terra. É aqui que eu moro, é aqui que eu fico, é daqui que eu gosto.

Então, eu gostaria de falar: prefeito Bruno, muito obrigado por estar aqui. E, em nome de Bruno, quero falar com todas as autoridades presentes. Eu não vou nominar um a um, eu não vou pegar essa fichinha, porque senão eu não acabo. Eu não tenho essa capacidade. André, obrigado por ter vindo; Ana Paula, obrigado. Eu não vou falar de todo mundo, porque eu não vou aguentar.

Então, eu só queria dizer isso e pedir desculpas a vocês. Tenham um pouco de paciência, eu não vou falar muito. É a primeira vez em minha vida que eu tenho um papel, eu nunca tive papel para falar, já falei algumas vezes, não para uma plateia assim, mas já falei. Dr.^a Luciana me obrigou, parte do texto é dela, não é meu não. Ela me obrigou a ter esse papel. Eu tinha de ter esse papel, porque eu tenho que ser responsável e não posso dizer nada fora do papel. Então, eu vou ler aqui o que ela escreveu. (Risos) (Palmas)

Quando eu tirar os olhos do papel, sou eu, enquanto aqui é Luciana.

(Lê) “Bom dia a todos que se fazem presentes num momento tão especial de minha vida.

Dia de glória para mim, ...”

Isso é verdade, este é um dia de glória.

(Lê) “(...) quando tenho a honra de ser homenageado com a Comenda Dois de Julho, a mais alta honraria desta Assembleia Legislativa.” Quer dizer, deste estado.

Muito obrigado, Penalva, repito isso sempre. Muito obrigado. Mesmo você sendo Bahia doente, muito obrigado. Só gratidão a todos os parlamentares desta Casa, que acolheram a sua proposta, a proposta do deputado Penalva, presidente desta sessão.

Estou mais ou menos, viu, Lu?

(Lê) “A Comenda Dois de Julho premia àqueles que contribuíram para o desenvolvimento político e administrativo estadual e nacional e a luta em defesa das liberdades do povo da Bahia.”

Para mim, é fácil fazer isso. Esta terra está em mim. Esta terra é minha.

(O orador se emociona)

(Lê) “Segui o meu faro empreendedor e agora me vejo aqui, tendo o reconhecimento oficial de meu esforço e dedicação profissional, sempre inspirado na minha amada Bahia.

Aproveito e saúdo todos os ilustres integrantes desta mesa...”

Olha o que você me faz, eu não vou dizer isso não.

Então, (lê) “Senhoras e Senhores!”

Ela pontuou aqui. O negócio é sério. Eu li aqui, mas eu vou falar. Eu não posso começar a falar absolutamente nada sem homenagear um cara: o meu pai.

(O orador se emociona)

Algumas pessoas daqui conseguiram conviver com ele. A minha vida é pautada, sempre foi pautada, em continuar o que meu pai fez. Difícil para cacete. Quem o conheceu sabe que é muito difícil a gente continuar o que ele fez. Para mim, é mais difícil ainda, porque eu carrego uma coisa fantástica, eu carrego o nome dele. Quando eu vejo aqui Bruno dizer Visco... Visco era como meu pai era conhecido. Para quem o conheceu, para quem trabalhou, para quem conviveu com ele, ele era Visco. Eu nunca fui Visco, sempre fui Ewerton.

Então, continuar o que meu pai fez é uma coisa difícil. Luiz Carlos – que está ali sentado – bem sabe o quanto ele era cativante e o quanto ele era uma pessoa que tinha uma tendência de evitar que alguém brigasse com ele. Ao contrário, eu sou – como diz o pessoal – o mal-educado, porque o bem-educado é Ricardo. Então, eu tenho de dizer isso. Não posso começar nada, absolutamente nada, sem falar de meu pai.

Os mais antigos aqui presentes devem se lembrar com saudade do homem de visão, coragem e determinação, qualidades que ele tinha. Investido desse espírito nato – e ele também tinha isso pela Bahia –, ele se juntou com Newton Rique. Quero dizer, Newton Rique o convidou para vir para cá para fazer a comercialização do Shopping Iguatemi.

Como várias pessoas disseram aqui, o Shopping Iguatemi Bahia foi o segundo shopping do Brasil. Imagine que nós tivemos shopping antes do Rio de Janeiro, de Belo Horizonte e de Porto Alegre, antes de várias capitais que eram grandes, mas ele foi colocado aqui, num terreno escolhido por Lúcio Costa e por Niemeyer. Ele foi colocado ali... E aquele shopping foi de pronto aprovado para se fazer, foi feito, foi inaugurado. Na época, o prefeito, se não me falha a memória, era Manoel Castro. Só o Lula... Não se lembra, não? Foi aprovado por ACM, que era o governador do estado, e nasceu o Shopping Iguatemi.

Infelizmente, meu pai não está aqui para ver este momento, porque eu tenho certeza de que ele ficaria muito feliz. Têm algumas pessoas que eu não posso deixar de falar. Meu pai foi minha linha, minha inspiração, mas eu não posso deixar de falar de meu antigo sogro, Alfredo Oliveira, que me ajudou muito. Ele foi um cara que deu um pontapé inicial em vários empreendimentos que eu fiz. Então, eu realmente não posso me esquecer dele.

Eu não posso deixar de falar de uma pessoa que, vamos dizer assim, foi um cara... Ele é uma inspiração. Eu sempre digo que esse cara é a luz dessa empresa, é o farol da empresa, todo mundo olha para ele. Eu não posso deixar de falar de Renato Rique. Ele era o presidente da nossa empresa na época, que era uma empresa pequena, não é a Allos hoje, e que tinha um shopping – o Shopping Iguatemi Salvador – e depois nós fomos fazer o de Feira de Santana. Então, Renato foi um cara que teve a capacidade de entender e abrir mão de tudo aquilo que se pode chamar de poder, ou mandar, ou sei lá, qualquer coisa que valha. Renato, realmente, entregou o Shopping Iguatemi nas minhas mãos e disse: “Ewerton, toca aí.” Ele sempre foi esse farol. Todas as vezes que eu precisei perguntar alguma coisa, ele estava à disposição.

Mas, eu posso dizer a vocês que eu trabalho com o Renato... Quer dizer, hoje Renato é o presidente do conselho da empresa, mas, mais diretamente, trabalhei com o Renato por 20 poucos anos. Eu tenho 35 anos de empresa, mas por 20 anos Renato foi... Eu vou dizer a vocês que a única vez – única – que Renato Rique me ligou para perguntar se eu sabia o que eu estava fazendo, foi quando nós fizemos o plantão de 32 horas. Faltando 1 semana, ele me ligou e disse: “Visco, eu vou lhe fazer uma pergunta: você sabe que está fazendo?” Eu disse: “Não, não tenho a

menor ideia do que eu estou fazendo. Eu sei que eu vou abrir o shopping.” Ele disse: “Mas você vai abrir o shopping num dia e vai fechar no outro?” Eu disse: “É, vamos ficar funcionando por 32 horas.” Ele disse: “Você sabe que isso pode lhe derrubar?” Eu respondi: “Não.” Então, ele perguntou: “Você sabe o que vai fazer?” E eu: “Não.” Ele disse: “Então, está bom, até logo.” Foi a única vez que Renato Rique ligou para mim questionando alguma coisa, me perguntando de forma muito tranquila. Então, eu não posso, num momento desse, dizer que ele não é uma pessoa importante.

Eu não sei, Penalva, se você sabe, mas essa medalha... Eu costumo dizer, mesmo minha mulher brigando comigo, porque ela briga também, porque eu tomo esporro de tudo quanto é mulher. Eu estive na entrega dessa medalha a um amigo meu e, na hora em que ele foi falar, disse: “Eu não recebi esta medalha sozinho.” E eu digo a mesma coisa, copiando ele: eu não recebi esta medalha sozinho. Esta Medalha Dois de Julho, esta honraria, não é só de Ewerton Espínola Visco. Eu vi o filme muito bonito, Ewerton, mas não é, não. Esta medalha tem atrás, na frente, ao lado, de qualquer jeito que a gente queira, uma equipe que é muito poderosa, uma equipe que me fez ser isso.

Eu gosto de falar de mim quando falam: “Você é um empreendedor, você...” Eu acho que a minha principal e melhor característica é deixar os outros trabalharem. Eu me meto em tudo. Todo mundo sabe que eu dou palpite, mas todos que estão aqui e que trabalham comigo sabem que eu não vou mudar o que eles vão fazer. O sucesso deles é meu sucesso, eu não consigo ter sucesso sozinho. Eu não cheguei aonde cheguei nessa empresa se não fosse a minha equipe.

Então, pessoal, tenham certeza absoluta de que cada uma das pessoas que estão aqui – eu estou vendo algumas – tem uma parte desta medalha. Cada um de vocês é responsável por essa comenda que nós estamos recebendo. Então, muito obrigado a vocês. (Palmas)

Eu iniciei minha trajetória empresarial, como disseram, em pequenos negócios. Eu acho graça quando dizem “pequenos negócios”. “Porra” nenhuma! Ô, desculpe! Lu... Eu tinha carro de pipoca, café, banca de revista. Eu, às 4 horas da manhã, estava em Nazaré buscando as bancas de revista para fazer o reparte. Naquela época, a gente tinha reparte de banca de revista. Então, às 4 horas da manhã, éramos eu e a dona da banca em frente, na Vitória, onde meu ex-sogro morava. Ela pegava revista junto comigo, olhava para trás e dizia assim: “Você vai comprar aqui?” Eu respondia: “Não, eu vim aqui porque eu tenho banca.” Eu tinha banca, cujo sócio está ali, meu irmão; o que tomava conta está aqui, o outro irmão. Ele foi responsável por acabar todas as bancas, porque ele uma vez saiu de férias e o cara que tomava conta, o administrativo, me fez assinar a folha. Antigamente a gente assinava a folha para mandar para o banco, coisa que não se faz mais. Quando eu vi quantos empregados eu tinha, eu disse: “Vou acabar essa porcaria, quero não.” Mas eu comecei com isso.

Depois disso, entrei em shopping. Eu costumo dizer que não fui convidado para ir para o Shopping Barra. O primeiro shopping da minha vida foi o Barra, mas

eu não fui convidado para ser superintendente do Barra. Quem foi convidado para ser superintendente do Barra foi meu pai. Meu pai era do Iguatemi, tinha um excelente relacionamento com os lojistas, um fantástico relacionamento com os lojistas. No Barra, ao contrário, era uma guerra. Nessa época, eu já era lojista do Iguatemi e do Barra. E eu acho que alguém deve ter dito assim: “Para acalmar os lojistas, vamos chamar Ewerton Visco, só que o outro.” Era eu, foi aí que eu entrei no shopping.

Quando eu entrei em shopping, eu me dei a obrigação, me senti na obrigação de ter reunião toda segunda-feira com os gerentes. Eu entrava agoniado naquela reunião, porque nem tudo eu sabia do shopping. Aí eu tomei uma decisão que eu tenho certeza de que meus filhos não foram muito simpáticos, porque todo sábado eu trabalhava e a cada sábado eu resolvi ser uma coisa do shopping. Eu fiz segurança; ligava e desligava o ar-condicionado; fui da limpeza. A cada sábado eu ficava numa área, porque eu pensava assim: é impossível eu participar de uma reunião em que o gerente sabe mais do que eu. Então, eu comecei assim.

Depois desse período, como o filme está dizendo e não vou me estender muito nisso, fui chamado para a OAS, fui diretor de Norte/Nordeste, fui diretor de marketing do grupo, tomando conta de todo o marketing da empresa, Tenho orgulho de dizer que fui homem de marketing nacional, em 1994. Então, foi assim que eu comecei.

Então, quero só dizer a vocês para terminar logo: a Bahia foi sempre o meu lugar. O meu lugar no mundo é a Bahia. Mudando um pouco, acho que foi o prefeito quem disse que a Bahia já me deu régua e compasso. A Bahia não me deu régua e compasso, a Bahia me deu muito mais do que isso.

(O orador se emociona.) (Palmas)

Eu acho que as pessoas das quais eu falei desse período me derram essa régua e esse compasso, mas a Bahia me deu muito mais. A Bahia me deu uma visão muito clara de que o sentimento desta terra é diferente. Esta terra é diferente. Nós que andamos por este Brasil afora – e eu ando por este Brasil afora –, sabemos que esta terra é diferente, com os atributos que ela tem, ela é diferente.

Como filho nato que sou desta terra, tornei-me referência empresarial. Verdade, eu ouço muito isso quando vou em congressos fora. Leandro, que é o vice-presidente da empresa, costuma dizer quando ele me apresenta em alguns lugares: “Esse é um dos cinco caras que mais conhece de shopping no Brasil.” Você imagine! Eu sou baiano, então eu tenho de ser diferente. Esta terra é diferente e eu tenho de ser diferente, a responsabilidade nossa é diferente. Por onde eu vou, eu levo a Bahia. Todos os meus colegas de empresa gozam, quer dizer, quando falam de meu negócio, primeiro eles me chamam de governador, porque acham que eu sou governador desta terra, porque eu só falo desta terra. Então, a Bahia é minha terra.

(Lê) “Nascer numa terra tão fértil em talentos, habitada por um povo tão cordial e hospitaleiro, nos inspira a dar o melhor de nós e, em tudo que fazemos, temos que ser referência. No meu campo de atuação – que é na área de shopping –, tenho trabalhado sempre com a valorização de minha terra, da Bahia.”

Só para referendar isso, tem algumas pessoas aqui que já foram, o Shopping da Bahia tem um camarote na Fonte Nova e eu vou lá ver jogo do Bahia, porque lá só joga o Bahia. O pessoal pergunta: “Você é torcedor do Bahia?” Eu digo: “Não, eu não sou torcedor do Bahia.” Perguntam: “Ah, você é Vitória?” Eu digo: “Não, eu sou torcedor da Bahia.” Eu sempre disse que eu queria que o Vitória fosse para primeira divisão. Por quê? Porque a Bahia tem de estar na primeira divisão. Então, eu sou a Bahia, eu não sou o Bahia. Eu vou para a Fonte Nova, mas sou a Bahia, esta terra é minha terra. (Palmas)

Eu participei por muito tempo de alguns shoppings aqui. Nós fizemos Feira, nós ajudamos a fazer Conquista, ajudamos a fazer Lauro de Freitas, consertamos e ajudamos também na reforma e expansão de Itabuna. Então, eu tenho uma tendência muito grande a ter minha terra. Eu amo a Bahia.

Eu vou voltar ao texto de Luciana.

A Sr.^a Luciana Visco (fora do microfone): Agora?

O Sr. EWERTON ESPÍNOLA VISCO: Claro! Você ainda acha!

Somos um dos maiores incentivadores – como o prefeito diz – e patrocinadores de festas. Penalva também diz isso. É verdade. Isso é mérito de Ricardo e de Wilton. Nós nos tornamos o maior patrocinador local do Carnaval de Salvador. Nós somos o maior patrocinador local.

Eu não gosto muito dessa palavra patrocínio porque eu não fui criado em um patrocínio. Nós sempre nos criamos com parceria, mas nós somos isso. Eu acho que o Shopping da Bahia tem a obrigação de trazer a Bahia, de trazer Salvador, prefeito, como uma coisa muito importante. Afinal de contas, nós vamos fazer 50 anos em 2025. Poucas são as empresas no Brasil, infelizmente, que duram 50 anos. Eu posso dizer que nós temos de retribuir o que esta terra faz pela gente.

Quando você diz que nós temos um lado social, um lado de pensar, eu acho que é uma obrigação nossa. Eu acho que todos nós que estamos aqui, todos, sem exceção, têm a obrigação de fazer pela nossa terra o que tem de ser feito. É muito fácil, é muito fácil mesmo, ficar olhando para cima e atirando pedra naquilo que não se quer, não é? É fácil. Ah, a prefeitura que se vire, ele tem de fazer. O governo do estado que se vire, ele tem de fazer. Mas eu acho que é obrigação nossa! Nós, como baianos, temos de fazer isso. E o Shopping da Bahia é muito mais! O Shopping da Bahia tem 50 anos de sucesso. Nós temos exatamente... Vamos fazer 49 anos de sucesso.

Mas hoje você... sucesso! Nós somos um dos maiores shoppings do Brasil. Sucesso! Nós faturamos mais do que muitos shoppings no Brasil. Sucesso! Nós vendemos muito. Sucesso! Esse sucesso todo tem de voltar! Não dá para você ficar só no sucesso, se achando o bambambã e não trazendo de volta para esta terra. E esse shopping sabe fazer isso.

E eu, particularmente, tenho orgulho de dizer: tudo que eu puder fazer pela Bahia, para a Bahia, para a minha cidade, por Salvador, eu estarei fazendo! Pode ser grande coisa, pode ser pequena coisa. Você citou que a gente é parceiro. Nós somos parceiros mesmo e iremos continuar sendo.

Eu estou em uma nova função, em uma nova etapa da minha vida profissional. Eu não cuido mais do dia a dia de shopping nenhum. Você disse certo: eu passei o bastão para Ricardo há 1 ano. Eu não cuido mais, mas eu serei e vou continuar sendo – e agora muito mais – um grande chato na vida deles. Eles vão ter de pensar essa terra – como eles pensam –, mas eles vão ter de pensar esta terra como uma terra que nos deu 50 anos de sucesso. (Palmas) Isso tem um preço. Não pode ficar à toa! (Palmas)

Nesse vídeo que mostraram, disseram que eu me tornei um investidor. Desculpe, o nome, ouviu? “Porra” de investidor. Investidor de nada, pô. Eu sou um cara que consegui, com a ajuda de Estácio – que não está por aí – e de Reinaldo, me tornar sócio do shopping de Feira de Santana.

Não precisa... Investidor, eu sou, mas, no fundo, no fundo, eu sou um torcedor mesmo.

Então, eu queria, para acabar,... Não posso deixar de falar, também, da minha mãe, D. Yolanda. Quem também a conhece, quem não pode conhecer ou quem a conhece sabe o quanto D. Yolanda era espigada, espevitada, bonita. Eu brinco até hoje e digo a meus filhos, à minha mulher que em restaurante vazio ela não entrava porque restaurante vazio não presta. Só presta restaurante cheio. Ela, quando entrava... porque ela entrava para ser *flash*. Infelizmente, não está aqui hoje, porque ela está muito doente, está na mão dele lá de cima. Mas eu tenho a certeza de que se ela estivesse aqui hoje ela estaria com muito mais orgulho do que eu, porque minha mãe era aquela figura que quando a gente saía no jornal, eu, meus irmãos, ela cortava, ela e minha avó cortavam, guardavam o jornal, porque ela tinha orgulho dos filhos que tem. Então, se ela estivesse aqui hoje – quem conhece, não é, Carlinhos? –, se D. Yolanda estivesse aqui hoje, ela estaria com um orgulho muito maior do que o meu. Então, eu não poderia deixar de agradecer a ela, agradecer por tudo que ela fez por mim, e deixar o recado aqui: “Mãe, te amo”. Mas vamos lá. (Palmas)

Também, não poderia deixar de agradecer a meus filhos: Juliana, que vocês viram ali, Luciana, que fez essas... Eu falei muito daqui, viu? Eu consegui trazer Juliana com enrolação, porque eu disse que o chefe dela vinha. Não veio. Mas eu só trouxe ela por isso. Mas eu tenho quatro filhos. Herdei dois, que são esses dois artistas, de minha atual esposa, que eu também adoro ela. Visco, hoje ela é Visco, casada. Mas eu não posso deixar de agradecer a Juliana, a Luciana, a Eduardo, que, hoje, mora na Irlanda... quer dizer, eu tenho um filho na Irlanda, um filho em São Paulo, estudando no Insper, uma filha morando no Rio. Só me sobra a que manda em mim, que fez o texto para eu ler aqui. Então, eu queria agradecer a ela, a eles.

Eu sei que eu tenho um... não é um débito. Eu, para conseguir chegar aonde cheguei, tive que trabalhar muito. E todos nós que estamos aqui que tivemos de trabalhar muito sabemos que tem que abrir mão de algumas coisas. Eu, infelizmente, tive que abrir mão, às vezes, de estar com eles porque eu tinha que trabalhar, eu tinha que produzir. E produzi muito porque, imaginem, eu tinha dois irmãos mais velhos, dois CDFs e eu vagabundo, dois médicos, Adalberto, que é médico, e

Simone, também médica, que está ali, e eu era o vagabundo. Ricardo, por mais que vocês digam que ele é parecido comigo, ele é 8 anos mais novo que eu. Mas o pessoal confunde ele, fala com ele pensando que sou eu.

Eu fui a um congresso agora – só vou dizer isso para dar risada mesmo –, fui para o congresso e um cara chegou a mim, um empreendedor lá, que eu não sei, nem me lembro o nome dele... não, é Felipe. “Pô, meu filho tá retado com você!” Por quê? “Falou com você, deu tchau, e você nem falou com ele”. Eu não sei quem é seu filho. “Aquele ali.” Não conheço ele, não. “Como você não conhece ele?” Não, eu não conheço, não. “Ele disse que você conhece, que estava com você em Nova Iorque”. Comigo? Eu nem fui para Nova Iorque, pô! Era ele. Então, para vocês verem como é.

Mas muito obrigado a vocês. Mais uma vez, Penalva, muito obrigado. Prefeito, muito, muito obrigado por você ter vindo me prestigiar. Muito obrigado a todos na Mesa. Muito obrigado a cada um de vocês nesta sala. Vocês não sabem, mas a gente fica agoniado, a gente tem essa mania de ficar agoniado, se cobrando. Eu disse assim: “Pô, vão fazer uma sessão dessa, será que vai gente? Acho que vai ficar vazio. Sexta-feira!” Eu disse: “Eutinho, vai ficar vazia.” Ele disse: “Vai não, rapaz.” “Rapaz, vai ficar vazia.” Então, agradecer a cada um de vocês que está aqui, comemorando comigo este presente que Penalva me deu. Mas é um presente que eu, sinceramente, digo: eu acho justo. Eu adoro esta terra. Esta terra é minha terra.

Viva a Bahia! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Penalva): Neste momento, ouviremos a execução do Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Penalva): Senhoras e senhores, em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradeço pela presença a todas as autoridades civis, militares e eclesiásticas, aos amigos e familiares do homenageado, deputadas e deputados.

O homenageado receberá os cumprimentos no saguão do Plenário, que fica aqui ao lado, onde será oferecido um coquetel

Neste momento, declaro encerrada a presente sessão. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.